

## Perfil profissional dos egressos do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior: estudo observacional

### Professional profile of the physiotherapy course of a higher education institution: observational study

Maria Claudilene de Andrade Ramos<sup>1</sup>, Janaina de Moraes Silva<sup>2</sup>, Tassiane Maria Alves Pereira<sup>3</sup>, Osmar Ferreira da Silva Filho<sup>4</sup>, Silmar Teixeira<sup>5</sup>, Marco Orsini<sup>6</sup>, Marco Antônio Araújo Leite<sup>7</sup>, Viviane Marques<sup>8</sup>, Victor Hugo do Vale Bastos<sup>9</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: 0000-0002-1076-6590. claudileneandrade18@hotmail.com

<sup>2</sup>Autora correspondência. Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba, Piauí, Brasil. ORCID: 0000-0002-8693-3957. fisiojanainams@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: 0000-0002-8876-7438. tassiane.alves07@gmail.com

<sup>4</sup>Faculdade Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: 0000-0002-5443-8660. osmarfilho3@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal do Piauí. ORCID: 0000-0002-9240-1228. silmar\_teixeira@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade de Vassouras. Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0002-8526-6937. orsinimarco@hotmail.com

<sup>7</sup>Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0002-8526-6937. maaraujoleite@yahoo.com.br

<sup>8</sup>Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0002-0821-3751. vivianemarques@uva.br

<sup>9</sup>Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0001-7425-4730. victorhugobastos@ufpi.edu.br

**RESUMO | INTRODUÇÃO:** A Fisioterapia já possui quarenta e nove anos de reconhecimento como profissão de nível superior e nas últimas duas décadas observa-se um acelerado crescimento juntamente com a preocupação quanto ao processo de formação dos fisioterapeutas. Uma maneira de conhecer se o processo de formação do fisioterapeuta o prepara para as exigências do mercado de trabalho é por meio de estudos que analisem o perfil profissional dos egressos, analisando a sua percepção em relação ao curso. Por esse aspecto destaca-se a relevância desse estudo que visa suprir a lacuna no estado atual da arte.

**OBJETIVO:** Caracterizar o perfil profissional dos egressos do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior em Teresina- Piauí.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de corte transversal, quali-quantitativa de caráter descritivo com egressos que concluíram a graduação e obtiveram o título de bacharelado em Fisioterapia entre os anos de 2013 a 2018. **RESULTADOS:** Os egressos formados nesta instituição eram 67% do sexo feminino, com idade variando entre 18 e 40 anos, atuando principalmente em clínicas de fisioterapia, com renda entre 1 a 3 salários mínimos mensais e consideravam-se e no que se refere ao grau de satisfação com a profissão percebe-se que 38% estavam muito satisfeitos. **CONCLUSÃO:** O perfil profissional dos egressos do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior de Teresina-PI caracterizou-se com uma predominância do sexo feminino, tem como maior local de atuação nas clínicas e atendimentos particulares, atuando no setor da traumatologia/ortopedia seguida da neurologia, muito satisfeitos com a profissão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia. Perfil. Egressos.

**ABSTRACT | INTRODUCTION:** Physiotherapy already has forty-nine years of recognition as a higher level profession and in the last two decades there has been an accelerated growth together with the concern about the process of training of physiotherapists. One way of knowing if the physiotherapist training process prepares him for the demands of the job market is through studies that analyze the professional profile of the graduates, analyzing their perception of the course. For this aspect the relevance of this study is highlighted that aims to fill the gap in the current state of the art. **OBJECTIVE:** To characterize the professional profile of the graduates of the Physical Therapy course of a teresina-Piauí higher education institution. .

**MATERIALS AND METHODS:** This is a qualitative and quantitative cross-sectional study with graduates who completed their undergraduate degree and obtained a bachelor's degree in Physiotherapy from 2013 to 2018. **RESULTS:** Graduates graduated from this institution were 67% of the female sex, with ages varying between 18 and 40 years, working mainly in physiotherapy clinics, with income between 1 and 3 monthly minimum salaries and considered themselves and with regard to the degree of satisfaction with the profession is perceived which 38% were very satisfied. **CONCLUSION:** The professional profile of the graduates of the Physical Therapy course of a higher education institution in Teresina-PI was characterized by a predominance of females, has as a major place of work in clinics and services, working in the field of traumatology / orthopedics followed by neurology, very satisfied with the profession.

**KEYWORDS:** Physiotherapy. Profile. Graduates.

## Introdução

Em 2018 a Fisioterapia completou quarenta e nove anos de reconhecimento como profissão de nível superior, tendo em vista que foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 938 em 13 de outubro de 1969<sup>1,2</sup>. Nas últimas duas décadas teve um acelerado crescimento e a preocupação quanto ao processo de formação dos fisioterapeutas vem acompanhando esse crescimento. Esta profissão utiliza inúmeros recursos como métodos de educação, que se amplificam anualmente, moldando-se às exigências impostas pelo mercado em conformidade com recentes estudos e conhecimentos científicos. Dessa forma há a contínua preocupação de formar um profissional crítico, com capacidade de realizar uma análise sobre assuntos relacionados à profissão e que evidencie conduta profissional embasado na prática fundamentada por evidências, de caráter técnico exemplar, humanizada e ética, uma vez que o profissional fisioterapeuta está presente e apto a operar em todos os níveis de prestação de serviços a saúde<sup>3</sup>.

Uma maneira de conhecer se o processo de formação do fisioterapeuta o prepara para as exigências do mercado de trabalho é por meio de estudos que analisem o perfil profissional dos egressos, analisando a sua percepção em relação ao curso<sup>4</sup>. Egresso pode ser definido como aquele que concluiu o curso em determinada instituição, estando certificado e qualificado para atuar e inserir-se no mercado de trabalho<sup>5</sup>. O fisioterapeuta quando formado, encontra inúmeras dificuldades para enquadrar-se no mercado, o qual está cada vez mais rigoroso e competitivo, sendo fundamental a inserção em cursos de aperfeiçoamento e especialização como recurso para o exercício da profissão, logo, necessita de obtenção de absoluto conhecimento e domínio sobre as atividades e a maneira de executá-la<sup>5</sup>.

A opinião dos egressos em relação a sua formação é necessária para que a Instituição de Ensino Superior (IES) possa intervir com ajustes em seu sistema de ensino<sup>6,7</sup>. Além disso, é valoroso conhecer os campos de atuação profissionais e suas funções nos setores em que atuam, visto que tal conhecimento permite refletir sobre o processo de formação, possibilitando contribuir no que se refere a fomentar discussões sobre a aproximação da formação à realidade do mercado<sup>8,9</sup>. Apesar do elevado número de egressos de fisioterapia que entram no mercado anualmente, existem poucos estudos com o propósito de

caracterizar o perfil desses profissionais. Por esse aspecto destaca-se justamente a relevância desse estudo que visa suprir a lacuna no estado atual da arte, tendo como objetivo caracterizar o perfil profissional dos egressos do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior.

## Materiais e métodos

O presente artigo é uma pesquisa de corte transversal, quali-quantitativa de caráter descritivo, realizada com egressos do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior em Teresina-PI entre os anos de 2013 a 2018.

O estudo foi realizado em duas etapas: 1) Localização do total de egressos vinculados a esta instituição de ensino superior. 2) Envio do questionário elaborado através do Google Drive Forms com questões fechadas que abordavam sobre: satisfação profissional, áreas de atuação dos egressos e se estão fazendo pós-graduação, por meio de correio eletrônico (e-mail) e ou telefone celular, sua distribuição e recebimento das respostas individuais ocorreu de modo online.

Os egressos foram contatados primeiramente via e-mail durante duas semanas com frequência de 2 dias, na qual obtivemos resposta de apenas 3 participantes. Em seguida entramos em contato com os egressos via telefone celular onde tivemos um retorno de 45 egressos totalizando 48 egressos participantes da pesquisa. Posteriormente realizou-se a análise estatística descritiva e os dados da pesquisa foram transcritos em gráficos e tabelas no programa Microsoft Office Word 2010 para a melhor visualização dos resultados obtidos.

Nesta pesquisa os egressos foram abordados e esclarecidos sobre os métodos e objetivos da pesquisa, que está em consonância com os preceitos éticos e legais, conforme estabelece o Comitê de Ética e Pesquisa e a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde<sup>10</sup>, referente à pesquisa envolvendo seres humanos, acrescentamos ainda que o estudo realizou-se após aprovação do comitê de ética com o parecer de número 2.932.733 (CAEE: 92409418.2.0000.5193). Então foi iniciada a pesquisa com a coleta de informações na Instituição, como nome, e-mail, telefone e quantidade de egressos.

## Resultados

Foram contatados 141 formandos que constavam na lista da faculdade nesse período, de ambos os sexos, dos quais 48 indivíduos participaram da pesquisa, e os outros 93 indivíduos que não atenderam ao telefone, não responderam o e-mail e/ou se recusaram a participar da pesquisa, foram excluídos. A amostra corresponde a 67% (n=32) egressos do sexo feminino onde 56% (n=27) dos egressos apresentaram idade entre 18 a 25 anos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Classificação da amostra com relação a idade, gênero e renda salarial. Teresina - PI (2018)

| Amostra             |                             | N  | %   |
|---------------------|-----------------------------|----|-----|
| Idade               | 18 a 25 anos                | 27 | 56% |
|                     | 26 a 30 anos                | 19 | 40% |
|                     | 31 a 40 anos                | 2  | 4%  |
| Gênero              | Masculino                   | 16 | 33% |
|                     | Feminino                    | 32 | 67% |
| Renda               | R\$ 0,00 a R\$ 1.000,00     | 5  | 10% |
|                     | R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00 | 9  | 19% |
|                     | R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00 | 12 | 25% |
|                     | R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00 | 9  | 19% |
|                     | Sem Renda                   | 13 | 27% |
| Jornada de trabalho | 8 horas por dia             | 15 | 31% |
|                     | 6 horas por dia             | 14 | 29% |
|                     | 4 horas por dia             | 6  | 13% |
|                     | Não trabalham               | 13 | 27% |

Foram coletadas informações sobre os perfis de locais onde trabalharam, em quais áreas atuaram os egressos de Fisioterapia e o grau de satisfação nestes locais e nestas áreas. Estes resultados estão apresentados na Tabela 2 e 3, respectivamente.

**Tabela 2.** Perfil dos locais de trabalho com o grau de satisfação dos egressos de Fisioterapia que atuam nestes locais. Teresina (2018).

| Locais                 | Nível de satisfação |                  |            |                         |              |
|------------------------|---------------------|------------------|------------|-------------------------|--------------|
|                        | %                   | Muito satisfeito | Satisfeito | Parcialmente Satisfeito | Insatisfeito |
| Clínicas               | 40%                 | 37 %             | 26%        | 26%                     | 11%          |
| Hospitais              | 10%                 | 20%              |            | 80%                     | -            |
| Atendimento Particular | 33%                 | 13%              | 19%        | 69%                     | -            |
| Hotéis                 | 2%                  | -                | -          | 100%                    | -            |
| Clubes                 | 2%                  | -                | 100%       | -                       | -            |
| Empresas               | 6%                  | -                | 67%        | 33%                     | -            |
| Consultórios           | 10%                 | 40%              | -          | 60%                     | -            |
| Órgãos Públicos        | 4%                  | 50%              | -          | 50%                     | -            |
| Studio de Pilates      | 6%                  | 33%              | 33%        | 33%                     | -            |

**Tabela 3.** Áreas de atuação e grau de satisfação dos egressos de Fisioterapia. Teresina-PI (2018)

| Áreas de atuação                | Nível de satisfação |                  |            |                         |              |
|---------------------------------|---------------------|------------------|------------|-------------------------|--------------|
|                                 | %                   | Muito satisfeito | Satisfeito | Parcialmente Satisfeito | Insatisfeito |
| Traumato/ortopedia              | 50%                 | 21%              | 25%        | 46%                     | 8%           |
| Saúde do Trabalhador/ Ergonomia | 8%                  | 50%              | 50%        | -                       | -            |
| Neurologia                      | 31%                 | 27%              | 20%        | 47%                     | 7%           |
| Dermatofuncional                | 19%                 | 56%              | 33%        | 11%                     | -            |
| Pediatria                       | 8%                  | 25%              | 25%        | 50%                     | -            |
| UTI                             | 10%                 | 40%              | 60%        | -                       | -            |
| Pilates                         | 10%                 | 40%              | 20%        | 40%                     | -            |

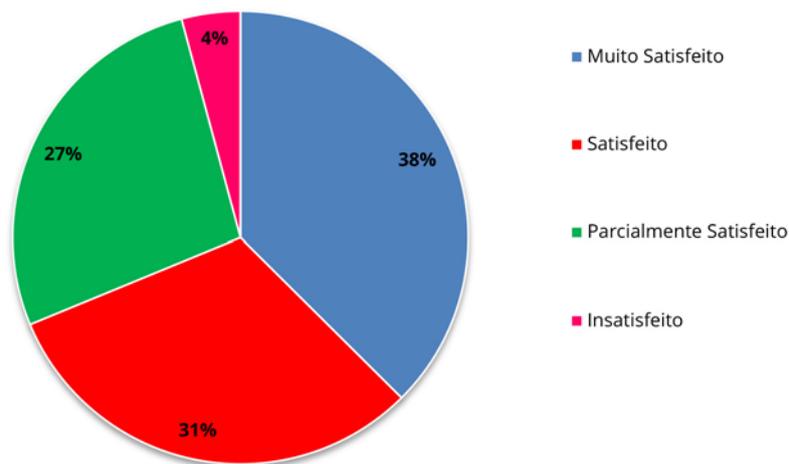
A Tabela 4 demonstra o tempo e a forma de entrada dos egressos no mercado de trabalho.

**Tabela 4.** Percentual do tempo e como foi a conquista do primeiro emprego. Teresina-PI (2018)

| Tempo                                 | %    | Como                                     | %    |
|---------------------------------------|------|--|------|
| <b>Colocação Imediata</b>             | 35,4 | Indicações de Terceiros                  | 18,8 |
| <b>Até 06 meses depois de formado</b> | 27,1 | Estagio extracurricular                  | 14,6 |
| <b>Nenhum</b>                         | 27,1 | Vontade e determinação em tentar sozinho | 12,5 |
| <b>De 06 meses a 12 meses</b>         | 6,3  | Apresentação curricular                  | 12,5 |
| <b>De 01 ano a 02 anos</b>            | 4,2  | Indicações de professores                | 12,5 |
| <b>De 02 a 05 anos</b>                | 0,0  | Concursos                                | 2,1  |

O gráfico 1 apresenta o nível de satisfação dos egressos com a profissão de fisioterapeuta.

**Gráfico 1.** Percentual de satisfação com a profissão fisioterapeuta. Teresina-PI (2018)



## Discussão

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (2018) mostraram que as mulheres estão em maior número com ensino superior completo<sup>11</sup>. Santos, et al.<sup>12</sup> descreveram o perfil e a satisfação dos profissionais fisioterapeutas egressos de uma Instituição Privada de Ensino Superior localizada no interior do estado de Minas Gerais e constataram que os fisioterapeutas formados nesta instituição são em sua maioria, do sexo feminino, com idade entre 31 e 35 anos. Assim também mostrou a pesquisa de Silva et al.<sup>13</sup> sobre o perfil dos egressos de uma faculdade privada de Teresina-PI, apresentando nos resultados o sexo feminino superior ao masculino.

Sobre a renda mensal verificou-se que 25% dos egressos recebiam entre dois mil e um a três mil reais e quanto à jornada de trabalho, 15 (31%) dos egressos afirmaram trabalhar até 8 horas por dia. Segundo o Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais do estado do Piauí, (2018) a Lei Estadual 6.633-PI, de 06/01/2015 estabeleceu o piso salarial dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais ficando fixo no ano de 2017 para 20 horas/semanais trabalhadas o valor de R\$ 2.402,00 e para 30 horas/semanais: R\$ 2.965,00<sup>14,15</sup>.

Cabe uma reflexão em torno do baixo salário oferecido aos profissionais recém-formados. Provavelmente isto esteja relacionado com o baixo grau de reconhecimento da profissão no mercado de trabalho, tanto pela sociedade quanto pelos demais profissionais de saúde. Espera-se que com o decorrer do tempo e com a profissão tendo sua importância reconhecida que este quadro possa ser alterado<sup>16,17</sup>. Segundo o Decreto-Lei Federal 8.856 de 1º de março de 1994 estipula a jornada de trabalho do fisioterapeuta e terapia ocupacional em 30 horas semanais, para fins de melhorar a qualidade de vida e diminuir o desgaste físico dos profissionais. Entretanto, apesar da carga horária de trabalho está limitada, na prática é diferente. Com a necessidade de aumentar a renda mensal, o fisioterapeuta necessita trabalhar em vários locais e aumento da carga horária<sup>18</sup>.

De acordo com o diário oficial da República Federativa do Brasil, baseado no Decreto lei de 16 de outubro de 1969, o Fisioterapeuta pode atuar em várias áreas/especialidades, onde seus conhecimentos possam ser aplicados em estabelecimentos hospitalares, clínicas, creches, asilos, ambulatórios, entre outros<sup>1</sup>.

A pesquisa evidenciou que 40% dos egressos, trabalhavam em clínicas em consonância ao estudo de Thomas, Soares e Braun<sup>5</sup> sobre o perfil dos egressos do curso de Fisioterapia do Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo, mostrou que relacionado aos locais de atuação, os profissionais estavam em maior número em Clínicas de Fisioterapia, seguido de atendimento a domicílio, consultórios, hospitais e academias.

Essa procura por clínicas de fisioterapia e atendimentos domiciliares pode ser decorrente a grande quantidade de planos de saúde existentes e no baixo custo das avaliações e sessões de fisioterapia ofertada por eles nas clínicas, além disso, o fato de muitos dos pacientes que são restritos ao leito se sentirem mais à vontade, devido ao conforto de suas residências, pode influenciar a maior procura por esse serviço respectivamente<sup>12</sup>.

No que se compete às áreas de atuação 50% afirmaram que trabalham na área de Traumatologia-ortopedia. O fato dessa área ser a que tem o maior número de fisioterapeutas trabalhando e também ao maior número de pós-graduados, advém do fato do fisioterapeuta receber em sua formação conteúdos que predominam a partir do modelo curativo reabilitador<sup>19,20</sup>. Foi observado que a maioria dos egressos se colocaram imediatamente no mercado de trabalho ou demoraram menos de seis meses após a formatura, sendo a conquista do primeiro emprego intermediada por indicação de terceiros. Da mesma forma evidenciaram na pesquisa de Santos et al.<sup>12</sup> com uma amostra de 120 egressos de Fisioterapia afirmando também colocação imediata após a graduação. O que revela uma excelente aceitação do mercado de trabalho na absorção destes profissionais.

No que se refere ao grau de satisfação relacionado aos locais de trabalho 37% afirmaram estarem muito satisfeitos nas clínicas, isso deve-se ao fato desse setor favorecerem uma grande clientela e ser um local de fácil acesso a esses pacientes, possibilitando que o profissional fisioterapeuta coloque em prática seus conhecimentos e gere um vínculo empregatício<sup>12</sup>.

Com relação a satisfação nas áreas de atuação, não foram encontrados achados que pudessem discutir os resultados desta pesquisa, levando os autores justificarem que os egressos estão satisfeitos no geral com suas respectivas áreas de atuação, visto que foi a maioria que relatou está muito satisfeitos

com o local de trabalho e a área de atuação. Para Shiwa, Schmitt e Amado<sup>21</sup>, a satisfação profissional, está relacionada ao crescimento e desenvolvimento pessoal e organizacional e, ocorre principalmente quando o profissional encontra-se motivado. A pesquisa de Thomas, Soares e Braun<sup>5</sup> visualiza em seu resultado que a maioria dos egressos estavam satisfeitos com sua atividade profissional atual. Diante dos resultados, pode-se considerar que os egressos mesmo com as dificuldades impostas pelo mercado de trabalho, ainda sim se mostram satisfeitos com a profissão escolhida.

Câmara e Santos<sup>19</sup>, afirmaram que na pesquisa que realizaram com Egressos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 85,8% dos egressos estavam satisfeitos com sua atividade profissional atual. O nível maior de satisfação são aqueles que apresentaram a maior porcentagem de realização de cursos de pós-graduação. Entre os 13% que não estavam satisfeitos, 2,2% se referem aos que estão desempregados, 4,3% têm renda média até R\$ 1.000,00, e 6,5% trabalhavam na mesma instituição há pelo menos dez anos e têm renda mensal de até R\$ 3000,00. A insatisfação destes últimos pode estar relacionada à falta de planos de carreira ou de um bom plano de cargos e salários nessas instituições.

O crescimento, a experiência de qualquer que seja a atividade profissional, requer de seus membros melhorar o corpo científico constituindo-se através de especializações, mestrados, doutorados e demais pesquisas para que na atuação do ciclo profissional o desempenho seja mais eficiente, assim, como prever demandas clínicas e preventivas futuras<sup>22</sup>.

As limitações identificadas no estudo estão relacionadas ao número de participantes, a amostra ser de uma única instituição, o que dificulta traçar um perfil mais fidedigno. Faz-se necessário estudos futuros com maior número de amostra e Instituições.

## Conclusão

Concluimos com esta pesquisa que o perfil profissional dos egressos do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior de Teresina-PI caracterizou-se com uma predominância do sexo feminino, tem como maior local de atuação nas clínicas e atendimentos particulares, atuando no setor da

traumatologia/ortopedia seguida da neurologia e estão muito satisfeitos com a profissão.

## Contribuições dos autores

Ramos MCA, Silva JM, Pereira TMA foram responsáveis pela concepção, delineamento, busca e análise estatística dos dados da pesquisa. Silva Filho OF e Teixeira S foram responsáveis pela interpretação dos dados. Orsini M foi responsável pela análise estática e interpretação dos resultados. Leite MAA e Marques V foram responsáveis pelo levantamento bibliográfico e interpretação dos resultados. Bastos VHV foi responsável pela redação e revisão crítica do artigo científico.

## Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

## Referências

1. Brasil. Decreto- Lei 938, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. Diário Oficial da União; 1969.
2. Simoni DE, Carvalho JB, Moreira AR, Moreira JAC, Maia ARC, Boreinstein MS. A formação educacional em fisioterapia no Brasil: fragmentos históricos e perspectivas atuais. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2015;6(1):10-20.
3. Cachioni LF, Voos MC, Costa JCJ, Costa-Frutuoso JR, Moreira MCS, Caromano FA. Reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem do fisioterapeuta. *Revista da Universidade Ibirapuera*. 2014;8(1):9-17.
4. Nunes JC, Levandoski G. A formação de professores de educação física na perspectiva de egressos de uma universidade do Mato Grosso do Sul – Brasil. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)*. 2019;21:39-50. doi: [10.17561/reid.n21.3](https://doi.org/10.17561/reid.n21.3)
5. Thomas DR, Soares MF, Braun DS. Perfil dos egressos do curso de fisioterapia do instituto cenequista de ensino superior de santo Ângelo. *Revista Saúde Integrada*. 2013;6(11):309-325.
6. Ferreira JD, Kuhn N, Kaiber NP, Alves FL. Inserção profissional no mundo do trabalho: perspectivas de egressos e formandos do curso de Administração. 2019;12(1):158-179. doi: [10.28950/1981-223x\\_revistafocoadm/2019.v12i1.637](https://doi.org/10.28950/1981-223x_revistafocoadm/2019.v12i1.637)

7. Barbosa EC, Santos JHS, Lima LA. Pesquisa continuada de acompanhamento dos egressos – Psicologia / UNICATÓLICA (2015 – 2017). Unicatólica; 2019.
8. Machado MH, Oliveira ES, Moyses NMN. Tendências do mercado de trabalho em saúde no Brasil. In: Pierantoni C, Dal Poz MR, França T. (Org.). O Trabalho em Saúde: abordagens quantitativas e qualitativas. 1ª.ed. Rio de Janeiro: CEPESC, UERJ; 2011. p. 103-116
9. Sales CM. Perfil dos egressos do curso de fisioterapia da faculdade de educação e meio ambiente - Faema com ênfase na qualificação profissional e áreas de atuação [trabalho de conclusão de curso]. Rondônia: Faculdade de educação e meio ambiente (FAEMA); 2017.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União; 2012.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil [Internet]. 2018 [acesso em 2018 nov. 02] . Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf)
12. Santos WV, Rosa IAS, Santos GS, Resende J, Pernambuco AP, Chaves, CMCM. Estudo do Perfil e da Satisfação Profissional do Egresso de Fisioterapia de uma Instituição Privada de Ensino Superior de 2003 a 2014. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas. 2017;1(2):16-25.
13. Silva AM, Soares Jafa, Luz SOS, Barbosa IMS, Silva MES. O perfil profissional dos egressos de fisioterapia de uma faculdade privada de Teresina-PI. Revista do Instituto de Ciências da Saúde. 2017;35(4):281-4.
14. Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais do estado do Piauí. Novos valores do piso salarial do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional no Piauí [Internet]. 2018. [acesso em 2018 nov. 25]. Disponível em: [http://sinfitopi.org/noticias/noticia\\_detalle/3eea12223fab4563a136288ae12acd93b3](http://sinfitopi.org/noticias/noticia_detalle/3eea12223fab4563a136288ae12acd93b3)
15. Brasil. Decreto-Lei 6.633-PI, de 6 de janeiro de 2015. Dispõe sobre o piso salarial do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional no âmbito do Estado do Piauí e dá outras providências.
16. Medeiros MGA, Gonçalves SF. Perfil dos profissionais egressos dos cursos de fisioterapia do distrito federal [trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Centro Universitário de Brasília-UNICEUB; 2009.
17. Brasil. Lei nº 8.856, de 1º de março de 1994. Fixa a jornada de trabalho dos profissionais Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional.
18. Brasil. Resolução nº 424, de 08 de julho de 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia.
19. Camara, AMCS, Santos LLCP. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - 1982-2005. Revista brasileira de educação médica. 2012;36(1 supl 1):5-17.
20. Bispo Júnior JP. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. História Ciências Saúde. 2009;16(3):655-668.
21. Shiwa SR, Schmitt ACB, João SMA. O Fisioterapeuta do Estado de São Paulo. Físio Pesq. 2016;23(3):301-10. doi: [10.1590/1809-2950/16115523032016](https://doi.org/10.1590/1809-2950/16115523032016)
22. Coury HJCG, Vilella I. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. Rev Bras Fisioter. 2009;13(4):356-63.